



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6	68
AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM	
Girlane Alves Pinheiro Elen Fernanda Lima De Moraes Joana D'arc Da Silva Castanho Shirley Aviz De Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6881912036	
CAPÍTULO 7	74
ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	
Sammya Rodrigues dos Santos Bruno Côte Santana Daniela Faria Lima Lídia Rosa Alves da Silva Pâmela Souza Peres Rayanne Augusta Parente Paula Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon	
DOI 10.22533/at.ed.6881912037	
CAPÍTULO 8	90
ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM	
Andressa da Silveira Neila Santini de Souza Ethel Bastos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6881912038	
CAPÍTULO 9	98
CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	
Vinicius Rodrigues de Souza Gisella de Carvalho Queluci Amanda Ribeiro Mendonca Suelem Couto Frian Dias Juliane da Silveira Jasmim Leylane Porto Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.6881912039	
CAPÍTULO 10	104
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS	
Camila Medeiros dos Santos Edna Aparecida Barbosa de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.68819120310	
CAPÍTULO 11	120
EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE	
Zaléia Prado Brum Narciso Vieira Soares Rosane Teresinha Fontana Jane conceição Perim Lucca Sandra Maria Cardoso Melo Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68819120311	

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Frián Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat

Faculdade Sociedade Educacional Três de Maio
Três de Maio - Rio Grande do Sul

Carlice Maria Scherer

Faculdade Sociedade Educacional Três de Maio
Três de Maio – Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente relato de experiência, embasado em uma metodologia qualitativa, tem por finalidade discutir a prática de uma estudante universitária no campo da saúde propiciada pelo projeto de extensão Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), de forma a esclarecer sua relevância como educação permanente e formação de sujeito ético-profissional. A vivência ocorreu durante dez dias na cidade de Ijuí, no Noroeste gaúcho, e seus arredores, durante o primeiro semestre de 2016. O processo de imersão teórico-prático possibilitou conhecer diferentes sistemas de saúde enfatizados pelo trabalho interdisciplinar e multiprofissional e o processo de aprendizagem demonstrou a reflexão acerca da formação profissional e cidadã para atuação no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Experiência; Formação Profissional.

ABSTRACT: The present experience report,

based on a qualitative methodology, has the purpose of discussing the practice of a university student in the field of health provided by the Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) extension project, in order to clarify its relevance as permanent education and training of ethical-professional subjects. The experience took place during ten days in the city of Ijuí, in the northeast of the state of Rio Grande do Sul, and its surroundings, during the first half of 2016. The process of theoretical-practical immersion made it possible to know different health systems emphasized by interdisciplinary and multiprofessional work and the learning process demonstrated the reflection about the professional and citizen training to work in the Unified Health System.

KEYWORDS: Health Unic System; Experience; Professional Qualification.

1 | INTRODUÇÃO

Promulgado por meio da Constituição Federal de 1988 entre seus artigos 196 e 200, o Sistema Único de Saúde (SUS), tornou o acesso à saúde direito de todo cidadão (BRASIL, 1988). O mesmo, através da descentralização, busca envolver todas as esferas do governo para que, juntas, funcionem no sentido de promover melhorias na situação de vida e de saúde da

população (BRASIL, 1990; SOUZA, COSTA, 2010). Um dos maiores questionamentos e preocupações dos estudantes da área da saúde é a sensação de despreparo e de insegurança para atuarem nos serviços de saúde brasileiros. Inúmeros são os acadêmicos que se queixam de não saber o real funcionamento do SUS (NETO et al., 2013).

Desta forma, destaca-se o projeto de extensão Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) como uma estratégia de educação permanente em saúde, para assim preencher esta lacuna e tentar solucionar este problema (BRASIL, 2009). A este projeto vincula-se, em particular, outra atividade de extensão, o Coletivo AMASUS, que tem seu desenvolvimento na cidade de Ijuí (RS), objetivando aproximar estudantes que tenham em comum, o desejo de conhecer e protagonizar o SUS, e que desenvolve atividades voluntárias sem fins lucrativos.

O VER-SUS constitui, portanto, uma ferramenta estratégica na educação em saúde e na formação de novos profissionais agentes da transformação social requerida na nossa sociedade (WEBER et al., 2016). Logo, este relato de experiência tem como finalidade discutir a prática de uma estudante universitária no campo da saúde propiciada pelo VER-SUS, de forma a esclarecer sua relevância como objetivo de pesquisa, como educação permanente e como formação de sujeito ético-profissional no Sistema Único de Saúde.

2 | METODOLOGIA

O presente relato de experiência foi vivenciado por uma acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do nono semestre da Faculdade Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) de Três de Maio (RS). Este relato possui abordagem qualitativa e baseia-se nas atividades de extensão realizadas através do programa VER-SUS e o Coletivo AMASUS na cidade de Ijuí, Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e seus arredores, totalizando-se dez dias do mês de janeiro de 2016.

Esta edição do estágio contou com a participação de 23 acadêmicos de diversas instituições de ensino público e privado, de diferentes localidades e cursos da área da saúde, dividindo-se entre acadêmicos viventes, acadêmicos facilitadores, comissão organizadora e professores apoiadores e convidados. A seleção dos estudantes para participação do evento ocorreu através do site do VER-SUS conveniado com o Ministério da Saúde.

Este capítulo utiliza-se da narrativa como forma de apresentação das experiências vividas pela universitária na atuação do estágio no campo da saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Tombini (2009) a atenção à saúde deve ser pensada e executada de maneira a cumprir com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, havendo a necessidade de revisão da formação em saúde, com modificações e ampliações de métodos de ensino, objetivando formar profissionais voltados à atenção das necessidades em saúde das populações. Na busca pela qualificação da formação profissional para o SUS, os Ministérios da Educação e da Saúde se articulam na criação e proposição de Programas e Projetos, a exemplo do Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) (WEBER et al., 2016).

O programa VER-SUS surgiu no ano de 2002, inicialmente na Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul como proposta do Ministério da Saúde para fornecer vivências aos estudantes da área da saúde fora do período letivo. Este programa permite aos participantes experimentarem um novo espaço de aprendizagem de trabalho das organizações e serviços de saúde, entendido enquanto princípio educativo, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população (BRASIL, 2004).

Durante os dez dias de experiências promovidas pelo VER-SUS, os acadêmicos se depararam com diversos cenários (Figura 1) e realidades da saúde local brasileira, perpassando desde a atenção primária à secundária, refletindo e discutindo assuntos da atualidade relacionados à saúde, buscando viabilizar soluções, onde foi possível conhecer pessoas de diferentes raças e culturas, entendendo assim o SUS dentro de grupos isolados e de forma geral.

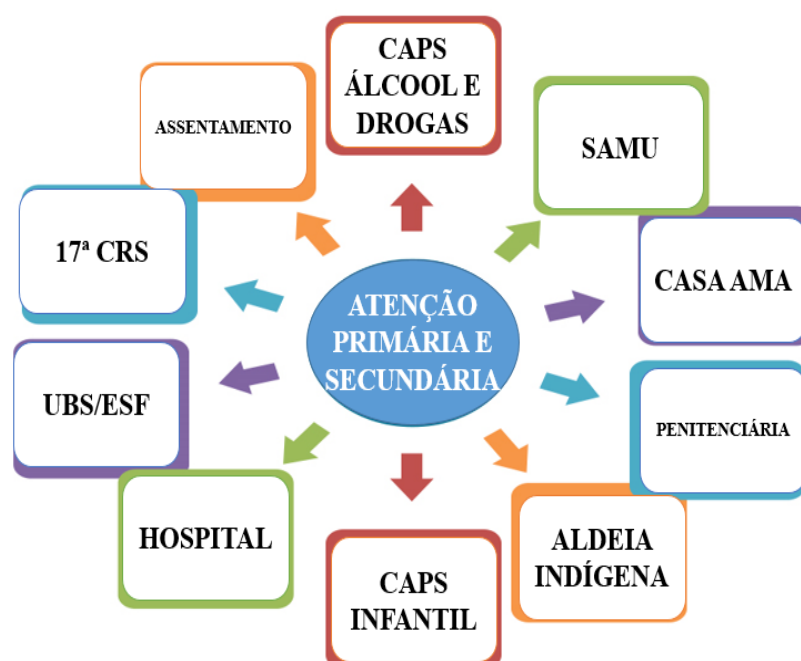


Figura 1 – Diagrama dos locais visitados durante o estágio vivencial.

Os espaços de visitas são assim planejados de forma a garantir o contexto

multifatorial e intersetorial do setor saúde (WEBER et al., 2016). Ainda, de acordo com Weber et al. (2016) a realização de práticas em diferentes espaços possibilita que o acadêmico tenha uma visão ampla e crítica das necessidades enfrentadas pela população e assim refletir sobre o papel a ser tomado para contribuir positivamente com a situação.

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (BRASIL, 2006). Levando em consideração essa finalidade e importância, foram realizadas visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESFs) da cidade, onde constatou-se, em algumas destas, dificuldades de gestão no sistema como um todo, através de relatos dos profissionais que afirmavam possuir uma comunicação insatisfatória no quesito referência e contrarreferência, o que envolve também instituições privadas de saúde. Os profissionais relataram ainda a grande demanda de clientela, o que condiz com a lotação do serviço de saúde. Estas, para garantir a integralidade e atuar na perspectiva da promoção da saúde, necessitam manter uma relação constante com as instituições de outros setores, fazendo com que a gestão seja de fato o que possibilite superar esses problemas.

Além disso, foi possível verificar essa prestação de serviços em locais diferentes e mais isolados, como o Assentamento Rondinha do município de Joia (RS) e na comunidade indígena do município de São Valério do Sul (RS), que mesmo sendo afastados da zona urbana, possuem uma ESF própria e atendimento individualizado, diferente da realidade de superlotação mencionada anteriormente. Observou-se que a cultura diferenciada do povo indígena, por exemplo, é vista com bons olhos pela equipe de saúde local, que visa enquadrar-se, mesmo que de modo lento, ao âmbito do povo que ali reside, respeitando ao máximo seus costumes.

Tanto na comunidade indígena, quanto no assentamento pode-se notar o forte hábito de cura através de plantas medicinais entre os povos, que possuem um conhecimento grandioso em relação a eficácia medicamentosa das plantas e suas ações ao organismo humano. Quanto a isto, Bruning, Mosegui e Vianna (2012) afirmam que “a valorização das terapias tradicionais, entre elas a fitoterapia, são recursos mais fáceis e economicamente viáveis de aumentar a cobertura de atenção primária à saúde” (p. 2678). Questões que abordaram a medicina fitoterápica foram discutidas pelo grande grupo após a visita, onde cada um dos participantes mencionou utilizar alguma erva/planta de forma a beneficiar sua própria saúde.

Na atenção secundária de saúde destacaram-se às visitas ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – CAPSad (álcool e drogas) e CAPS infantil - de Ijuí (RS). Leal e Antoni (2013) definem os CAPS como:

[...] um local de referência e tratamento a pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, os quais justificam a permanência do paciente em

um lugar de atendimento intensivo, comunitário, personalizado e promotor de saúde [...] sendo os CAPS classificados de acordo com sua complexidade e abrangência populacional (p. 88).

Com um olhar voltado à saúde mental da população, notou-se nos CAPS visitados que estes conseguem dar suporte à rede básica de saúde de forma complementar, prestar atendimento clínico diário e ainda lançar estratégias de reinserção social aos pacientes, atingindo seu objetivo principal. Percebeu-se que a equipe consegue trabalhar com a ideia de gerenciamento de casos, personalizando o projeto de cada paciente na unidade e fora do âmbito dela, desenvolvendo atividades conforme a singularidade de cada paciente. Entretanto, ainda há alguns problemas, como a alta demanda de pacientes no local e a demora para que os mesmos saiam e se reinsiram na sociedade, criando uma certa dependência ao CAPS.

Foram ainda realizadas visitas à Penitenciária Modulada de Ijuí (RS), onde foi possível conhecer um sistema totalmente diferente, mas que prioriza a saúde da população carcerária de forma interdisciplinar. A população carcerária no Brasil tem direito aos serviços do Sistema Único de Saúde e como observado esse atendimento é ambulatorial, hospitalar e odontológico. Os presos são vacinados conforme esquema próprio, recebem tratamento dentário e são orientados sobre prevenção de doenças causadas pelo confinamento, como a tuberculose, por exemplo, doença de importante número de diagnósticos na penitenciária local, sendo até alvo de estudos de acadêmicos das universidades da cidade.

De forma geral, durante as visitas às organizações hospitalares vigentes do município, encontraram-se problemas como limitações de insumos, a falta de conhecimento de protocolos, o atendimento de modo burocrático e novamente, assim como na saúde primária, a falta de discussões para uma reorganização na melhoria das condições de trabalho e na melhoria do atendimento aos pacientes, já que não há de fato um trabalho interdisciplinar, e sim, uma equipe multiprofissional que atua de forma isolada, demonstrando assim problemas no quesito trabalho em equipe.

Assim, analisando o sistema encontrado durante o estágio, torna-se visível a necessidade de os usuários conhecerem seus direitos e deveres dentro do Sistema Único de Saúde, para que assim, ele não seja tratado de forma generalizada e possa ser eficaz. Destaca-se em especial a gestão em saúde também generalizada que acaba por levar um aumento na demanda em algumas referências e a falta de trabalho interdisciplinar em alguns setores que causam problemas na referência e contrarreferência em saúde, afetando os pacientes e até mesmo a própria equipe.

Para Weber et al. (2016) e Neto et al. (2013) os estágios e vivências proporcionam diálogos de forma problematizadora com conceitos importantes para o campo da saúde coletiva. Assim, todas as noites de vivência eram preenchidas por discussão de conteúdos de assuntos variados e atualizados, realizados por professores da área da saúde, ex-estagiários e gestores, destacando-se as práticas integrativas

e complementares do SUS, como o *reike* e a meditação, feminismo e questões de gênero, violência como questão de saúde pública, impactos para a saúde e o uso de agrotóxicos, a questão de direitos humanos e o parto humanizado. Estas rodas de conversa possibilitam a construção de um campo dialógico e democrático, reconhecendo os participantes como sujeito de direito ativo ao conhecimento e aprendizagem (SAMPAIO et al., 2014). As dinâmicas realizadas, como a confecção de mandalas com objetos trazidos pelos participantes, possibilitou grande integração entre o grupo, descontração e empatia entre os viventes e facilitadores.

4 | CONCLUSÃO

O programa VER-SUS é um estágio de vivência única para que estudantes possam compreender o nosso Sistema Único de Saúde como um todo, contribuindo para a formação de um profissional diferenciado e mais preparado para o trabalho em equipe, imprescindível para que o SUS seja mais resolutivo. O VER-SUS dá ênfase às redes de atenção em saúde, possibilitando a compreensão da lógica do funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes e a saúde como direito social, além de provocar no acadêmico o compromisso ético-político contribuindo para a formação como sujeito crítico nos processos de transformação do setor saúde de modo a empoderar a educação permanente em tal setor.

Em relação à educação em saúde, destaca-se a reflexão de que os acadêmicos da área da saúde, de forma geral, não são formados para entender o SUS ao qual irão atuar, são formados para compreender sua história, seus sistemas de gestão, mas não de forma a refletir um melhor atendimento ou uma integração social e multiprofissional, por exemplo.

Deste modo, esta extensão universitária potencializa transformações na sociedade, na formação em saúde, no SUS e nas pessoas que desfrutam desta oportunidade, que faz refletir acerca de seu papel enquanto agente construtor e modificador das práticas sociais, sendo viável considerar o VER-SUS como uma proposta de mudança curricular fundamental para a formação dos cursos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. **Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 14 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Série Pactos pela Saúde, v. 9. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Relatório VER-SUS/Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde dos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná**: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa de. **Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS):** estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheia*, n. 40, p. 87-101, 2013.

NETO, José Cláudio Garcia Lira; FREITAS, Roberto Wagner Júnior Freire de; BRITO, Emmanuel Calisto da Costa; SANTOS, Leianny Rodrigues dos; ALVES, Lívio Eduardo Pereira; ALVES, Lunara Rocha Antunes. **VER-SUS**: Um relato de experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*, Recife, n. 7, p. 1042-1046, 2013.

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; SALVADOR, Anarita de Souza. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde**: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface*, 18 supl. 2, p. 1299-1312, 2014.

SOUZA, Georgia Costa de Araújo; COSTA, Iris do Céu Clara. **O SUS nos seus 20 anos**: reflexões num contexto de mudanças. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-517, 2010.

TOMBINI, Larissa Hermes Thomas. **Educação Permanente e Integração Ensino-Serviço na perspectiva dos enfermeiros do serviço**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 177p, 2010.

WEBER, Aldair; TOMBINI, Larissa Hermes Thomas; COLLISELLI, Liane; ALBRECHT, Cristiane Carla; MACARI, Leonardo; FÁVERO, Fabriane Maria. **Vivências e Estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde**: relato de experiência. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 13, n. 23, p. 112-122, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

